

O PAPEL DAS REFORMAS ECONÔMICAS ADOTADAS NA DÉCADA DE 1990 NO PROCESSO DE RESTAURAÇÃO DO CAPITALISMO EM CUBA

Eloy Natan Silveira Nascimento¹

1 Introdução

A mudança de caráter do Estado nos países do bloco do socialismo real sempre foi um tema polêmico na esquerda mundial. Embora o discurso oficial garanta que as transformações trataram-se de uma adequação dos princípios socialistas, o pensamento majoritário é que o conjunto de mudanças adotadas pela China, União Soviética e demais países do Leste Europeu levaram à restauração do capitalismo nestes países.

Contudo, a grande maioria dos autores não chega às mesmas conclusões em relação ao Estado Cubano², apesar das profundas reformas econômicas espelhadas nas estratégias de transformação consideradas “exitosas” do “socialismo de mercado” chinês que foram adotadas a partir da década de 1990.

Cuba seria então “o último bastião do Socialismo” ou se deu um processo de restauração capitalista? Analisar a questão do caráter de classe do Estado Cubano com as reformas adotadas a partir da década de 1990 é o objetivo deste artigo.

Inicialmente será feito um breve retrospecto histórico da Revolução Cubana ocorrida em 1959 e sua transformação em revolução socialista. Serão apresentadas algumas das principais conquistas sociais obtidas e como evoluíram as relações políticas e econômicas na ilha até a crise econômica.

Por último será feita a análise das reformas econômicas adotadas pelo governo cubano a partir da década de 1990 e seus impactos na estrutura socioeconômica, nas relações de produção e de propriedade.

¹ Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Maranhão.

² Estos cambios no implican por sí mismos un retorno al capitalismo. Este sistema presupone propiedad privada de las grandes empresas y bancos, formación de una clase dominante y generalización de la explotación. Las reformas no introducen ninguna de estas características. Amplían la gravitación de la gestión mercantil en el marco precedente. Se otorgan concesiones a la acumulación privada, con límites tendientes a evitar la restauración burguesa. (KATZ, 2013).

2 Retrospectiva histórica

Cuba vivia desde 1952 sob uma ditadura militar encabeçada por Fulgêncio Batista³ alinhada com os interesses dos Estados Unidos e da burguesia local. O governo era caracterizado por altos índices de corrupção administrativa e pela repressão violenta aos movimentos sociais, especialmente ao estudantil⁴.

No campo econômico, Cuba passava por uma grave crise econômica devido à queda nos preços do açúcar, seu principal produto de exportação, gerando um nível crescente de desemprego que já atingia um terço da população⁵.

O governo de Batista também enfrentava desgaste dentro das Forças Armadas e ocorriam importantes greves de trabalhadores inclusive do setor açucareiro. Diante da instabilidade política, em 1954 o ditador é obrigado a realizar algumas concessões para conter a convulsão social, como a anistia de presos políticos e a convocação de eleições.

“El intento de la tiranía por legalizar su estatus mediante unas espurias elecciones en 1954, serviría al menos para aplacar su saña represiva. La circunstancia fue aprovechada por el movimiento de masas que en 1955 ascendió de manera significativa y logró la amnistía de los presos políticos - entre ellos los combatientes del Moncada- y escenificó huelgas obreras de gran importancia, sobre todo en el sector azucarero. En ese mismo año se funda el **Movimiento Revolucionario 26 de Julio**, constituido por Fidel Castro y sus compañeros, y un año más tarde se crea el **Directorio Revolucionario**, que agrupa a los elementos más combativos del estudiantado universitario”. (CUBA, 2014)

No entanto, o processo eleitoral, marcado pelas fraudes é desacreditado pela população e setores oposicionistas voltam a se mobilizar fazendo o governo retomar a via da repressão violenta.

No final de 1956, Fidel Castro, um jovem advogado que iniciou suas atividades políticas na universidade, líder do Movimento 26 de julho, composto por estudantes e setores da classe média urbana, volta do México e inicia uma guerrilha para derrubar a ditadura.

³ No dia 10 de março de 1952, três meses antes das eleições presidenciais, Batista rompeu a ordem constitucional e instaurou uma ditadura militar. Aumentou o salário das forças armadas e da polícia; outorgou para si mesmo um salário anual maior que o do presidente dos Estados Unidos; suspendeu o Congresso e entregou o Poder Legislativo ao Conselho de Ministros; eliminou o direito à greve; restabeleceu a pena de morte (proibida pela Constituição de 1940); e suspendeu as garantias constitucionais.

⁴ Fulgêncio Batista assassinou 20 mil cubanos em 7 anos – uma proporção maior da população cubana que a proporção de norte-americanos que morreram nas duas guerras mundiais – e transformou a democrática Cuba em um Estado policial total, destruindo cada liberdade individual.

⁵ Um estudo realizado pelo Conselho Nacional de Economia dos Estados Unidos, entre maio e 1956 e junho de 1957, o número de desempregados era 650 mil na metade do ano, isto é, cerca de 35% da população ativa. Destes, 450 mil eram desempregados permanentes. Entre os 1,4 milhão de trabalhadores, cerca de 62% recebia um salário inferior a 75 pesos mensais. De acordo com o Departamento de Comércio dos Estados Unidos, “no campo, o número de desocupados aumentava a cada safra açucareira e podia superar os 20% da mão de obra, isto é, entre 400 e 500 mil pessoas”.

Em 1º de janeiro de 1959 após uma série de batalhas, o Exército Guerrilheiro do Movimento 26 de Julho derruba o ditador Fulgêncio Batista e assume o poder em Cuba assegurado por uma greve geral dos trabalhadores que impede uma nova tentativa de golpe pelo Exército.

“El 1º de enero de 1959, Batista abandona el país. En una maniobra de última hora, bendecida por la embajada norteamericana, el general Eulogio Cantillo intenta crear una junta cívico-militar. Fidel Castro conmina a la guarnición de Santiago de Cuba a que se rinda y al pueblo a una huelga general que, apoyada masivamente por todo el país, aseguraría la victoria de la Revolución”. (CUBA, 2014)

Instalado no poder, o governo revolucionário dissolveu as instituições repressivas, confiscou os bens de corruptos, julgou e puniu os criminosos da ditadura, as praias antes privatizadas foram liberadas para diversão de toda a população e um novo regime democrático parlamentarista é instalado, sendo nomeado o magistrado Manuel Urrutia⁶ para presidente e Fidel Castro para primeiro ministro.

Segundo o pacto⁷ acordado entre os setores revolucionários, o Manifesto da Sierra Maestra, o governo provisório convocaria eleições gerais para todos os cargos do Estado ao final de um ano, sob as normas da Constituição de 1940 e o Código Eleitoral de 1943. Novos prefeitos das províncias e municípios seriam designados, mediante consulta prévia a sociedade civil organizada.

Na esfera econômica administrativa, o governo provisório buscava recompor uma economia destroçada pela crise econômica e pela corrupção. O objetivo do novo governo neste campo constava no programa defendido no Manifesto da Sierra Maestra, a saber, aumentar a eficiência nas instituições estatais, fim do nepotismo e da política de favores pessoais com o estabelecimento de uma carreira administrativa no serviço público, a adoção de uma política financeira sadia que resguarde a estabilidade da moeda e aceleração do processo de industrialização.

Inicialmente, o governo liderado por Fidel Castro buscou construir relações com os Estados Unidos, interessados na vinda de investimentos privados que contribuíssem para desenvolver a indústria nacional. Em tempos de Guerra Fria também deixou claro que não se trata da implantação de um regime comunista e que são impossíveis progressos econômicos sem entendimentos com os norte-americanos. (HERNANDEZ, 2009)

Entretanto, à medida que as ações do novo governo atingem os interesses econômicos das burguesias local e estadunidense como podemos citar a aprovação da Lei de Reforma Agrária em maio de 1960 (embora limitada) e o início das relações comerciais com os países do bloco

⁶ Manuel Urrutia assumiu provisoriamente a presidência de Cuba, entre janeiro e julho de 1959. Mas, foi destituído logo em seguida, visto a um grande descontentamento popular por causa da demissão de Fidel Castro do cargo de primeiro-ministro. Urrutia foi substituído na presidência por Osvaldo Torrados, que era mais leal aos revolucionários.

⁷ Manifesto da Sierra Maestra em <http://www.latinamericanstudies.org/cuban-rebels/manifesto.htm>

socialista, especialmente o acordo de importação de petróleo da URSS, o governo norte-americano passa a ter uma política mais agressiva contra Cuba e a tentar derrubar Fidel Castro.

Diante do boicote estadunidense às tentativas de recuperação econômica empreendidas pelo governo revolucionário cubano, este se viu obrigado a ir além das suas pretensões iniciais de instaurar um regime democrático-burguês e inicia a expropriação da burguesia e do imperialismo. As refinarias de petróleo que se recusavam a refinar o petróleo importado da URSS foram as primeiras empresas nacionalizadas⁸, o que depois se estendeu a outros ramos da economia.

Em 1961, os Estados Unidos rompem as relações diplomáticas com Cuba e começam a preparar uma brigada mercenária com o propósito de invadir a ilha. Em maio a brigada invade a praia de Girón depois de bombardear de surpresa as bases aéreas cubanas, mas em 72 horas o golpe é derrotado⁹. Durante o enterro das vítimas do ataque, Fidel Castro proclama o caráter socialista da revolução¹⁰. Cuba se transforma, assim, no primeiro Estado operário da América Latina. Em fevereiro de 1962 os Estados Unidos decretam o embargo econômico à Cuba que perdura ainda hoje¹¹.

Entre os avanços obtidos nos primeiros anos da revolução, foi possível eliminar o desemprego e assegurar as necessidades básicas da população. Em 1961, em meio a uma guerra civil contra bandos armados contrarrevolucionários, foi abolido o analfabetismo. Foi criada ainda uma rede de serviços médicos que permitiu atendimento da população de todos os cantos do país.

Este período também se caracterizou pelo desenvolvimento cultural, com a divulgação de obras literárias, criação de grupos artísticos, produção de filmes e realização de exposições. No esporte, a generalização da prática esportiva passou a sustentar um crescente destaque dos atletas cubanos nas competições esportivas internacionais¹².

As conquistas da Revolução em Cuba garantem até hoje indicadores sociais extraordinários superiores aos demais países latino-americanos, tais como uma taxa de mortalidade infantil de 4,2 por mil, ou seja, a mais baixa do continente americano, mais baixa que a do Canadá ou a dos Estados Unidos e o maior número de médicos por habitante do mundo.

⁸ Em 6 de junho de 1960, Cuba solicitou a duas refinarias de petróleo norte-americanas - Texaco e Esso - e uma holandesa, Shell, que refinassem uma partida de óleo importada da Rússia. As três companhias se recusaram a refinar o petróleo russo. Em 28 de junho Cuba nacionalizou as três refinarias.

⁹ A Batalha de Girón é também conhecida como a Invasão da Baía dos Porcos.

¹⁰ Os imperialistas não puderam perdoar isto, que (...) tenhamos feito uma revolução socialista embaixo do nariz dos Estados Unidos" em <http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1961/esp/f160461e.html>

¹¹ Apesar do embargo, Cuba mantém relações com empresas de várias nações européias e canadenses e mesmo com estadunidenses como a maior empresa de capital fechado dos EUA, Cargill, gigante do ramo de alimentos que desde 2000 fornece alimentos e remédios e tem interesse na exportação de bananas e cana-de-açúcar.

¹² Segundo dados obtidos no Comitê Olímpico Internacional, Cuba foi ganhando sucessivas posições no quadro geral de medalhas: 30º lugar em Tóquio (1964) com 1 medalha, 31º lugar no México (1968) com 4 medalhas, 14º lugar em Munique (1972) com 8 medalhas, 8º lugar em Montreal (1976) com 13 medalhas e finalmente o seu melhor momento, nas Olimpíadas de Moscou (1980) onde terminou em 4º lugar com 20 medalhas no total.

Cuba é o único país da América Latina e do Terceiro Mundo que erradicou a desnutrição infantil, se encontrando entre as dez nações do mundo com o melhor Índice de Desenvolvimento Humano sobre os três critérios: expectativa de vida, educação e nível de vida, durante a última década.

No campo da política externa, apesar de reconhecer a solidariedade internacional cubana¹³, não se deve confundir tal solidariedade com uma política consequente de impulsionar a revolução em outros países, posteriormente adotando uma posição de coexistência pacífica com o imperialismo e alinhamento com a defesa do Socialismo em um único país defendida por Stalin na URSS.

Além do estreitamento dos laços políticos com o regime soviético, essa aproximação se dá também no campo econômico com a entrada de Cuba no Conselho de Assistência Econômica Mútua (CAEM) em 1972 e a assinatura de vários acordos comerciais com a União Soviética que provia petróleo barato e tecnologia, e comprava de Cuba a produção açucareira por preços diferenciados, superiores ao do mercado mundial.

A entrada no CAEM possibilitou ainda a Cuba acessar financiamentos em condições bastante favoráveis (juros baixos e prazos longos) para seu desenvolvimento econômico e para equilibrar seu balanço de pagamentos. São desta época a modernização do parque industrial açucareiro, a extensão da rede rodoviária asfaltada, a reativação da rede ferroviária e a constituição de um complexo farmacêutico e biotecnológico de alta qualidade e prestígio mundial. (HERRERA, 2007)

A desintegração da URSS e a dissolução do CAEM foram um duro golpe na economia cubana. As exportações e as importações sofreram uma queda brutal de 79% e 73% respectivamente. A produtividade afundou e, finalmente, o PIB decresceu 35% em volume, entre 1989 e 1993. (HERRERA, 2007).

Mais um fato que contribuiu para o aprofundamento da crise foi o acirramento do bloqueio econômico estadunidense através de legislações mais duras contra o intercâmbio comercial cubano como a Lei Torricelli (1992) e a Lei Helms-Burton (1996).

Contudo, é preciso levar em consideração que o agravamento da crise econômica em Cuba no final da década de 1980 está mais relacionado à crise que passam todos os países do bloco do socialismo real do que ao bloqueio econômico imposto pelo imperialismo estadunidense que se iniciou desde a década de 1960.

Por sua vez, a crise dos países do bloco do socialismo real é um dos resultados da política

¹³ Exemplo é o envio de tropas para enfrentar a agressão do exército sul-africano à Angola entre 1975 e 1988 e o envio de missões médicas humanitárias a diversos países africanos.

das direções stalinista e castrista de construção do socialismo em um só país que levou à estagnação da revolução mundial e a geração de uma dependência econômica cada vez maior frente às nações capitalistas mais avançadas.

O caráter da economia mundial, que entrava em uma nova estratégia de acumulação de capital conhecida como neoliberal, caracterizada pela financeirização, por uma nova revolução tecnológica e pela necessidade de abertura de novos mercados, combinada com esta dependência econômica não deixaram outra saída à Cuba a não ser aprovar a partir do IV Congresso do Partido Comunista Cubano em 1991 medidas de restauração do capitalismo.

As mudanças apresentadas neste Congresso deixam claro o processo de restauração capitalista em Cuba capitaneado pelo próprio governo como saída para crise econômica que passam os antigos Estados Operários.

3 As mudanças na estrutura socioeconômica cubana a partir de 1991

Embora medidas com o cunho de promover mudanças nas relações de propriedade e de produção na economia cubana ocorram desde a década de 1980¹⁴, o IV Congresso do Partido Comunista Cubano em 1991 é um marco nas reformas econômicas na ilha.

Neste congresso, realizado logo após a desintegração da URSS e sob o Período Especial em Tempo de Paz¹⁵, foram definidas uma série de medidas destinadas a enfrentar a decadência econômica através da reinserção da economia cubana no capitalismo mundial¹⁶.

Foram estabelecidas várias coisas: reabrir o mercado interno — agropecuário, industrial, artesanal em moeda nacional e mercadorias importadas e de produção nacional em moeda estrangeira —; abrir a economia nacional ao capital, ao dinheiro mundial e às mercadorias, permitir a associação econômica do Estado com o capital estrangeiro; impulsionar o autofinanciamento das empresas em divisas conversíveis e permitir às empresas estatais exportar e importar diretamente; descentralizar o sistema bancário nacional, entre outras reformas. (PINEDA, 2001, p. 76).

Para não restar dúvidas, transcrevemos as principais resoluções econômicas do IV

¹⁴ Data de 15 de fevereiro de 1982 o Decreto Lei nº 50 que trata sobre a associação econômica entre entidades cubanas e estrangeiras.

¹⁵ Fidel Castro em outubro de 1990 elaborou as diretivas para enfrentar o Período Especial em tempo de paz. O Período Especial era um conceito da doutrina militar de "Guerra de Todo o Povo", elaborada durante o governo Ronald Reagan quando as ações contra a Revolução chegaram ao seu ápice e se refere às medidas para enfrentar desde o bloqueio econômico estadunidense e até mesmo uma invasão militar direta.

¹⁶ A dificuldade de aplicar o receituário neoliberal sem riscos de rebeliões populares e a pressão do mercado mundial sobre essas burocracias, diante da impossibilidade de acompanhar o nível tecnológico capitalista levam estas burocracias a se reinserirem no capitalismo mundial em associação ao grande capital. (HERNANDEZ, 2014)

Congresso do PCC em 1991:

- a) impulso ao investimento direto estrangeiro, em associação econômica com o Estado, e ao autofinanciamento de empresas selecionadas;
- b) impulso às exportações tradicionais e novas que gerem divisas no curto prazo;
- c) possibilidade de empresas estatais exportarem e importarem com certo grau de autonomia;
- d) regulação e ampliação da produção e prestação de serviços pelo trabalho por conta própria em um espaço econômico-mercantil;
- e) adoção de novas formas de organização e gerenciamento econômicos, como a autogestão. (CARCANHOLO; NAKATANI, 2006)

O Partido Comunista Cubano (PCC) adotou o conjunto destas medidas de restauração das relações capitalistas na ilha sempre com o cuidado de reafirmar a revolução, o socialismo, a luta contra o embargo econômico e seus heróis como Che Guevara e Lênin¹⁷.

Tal processo de reformas econômicas não é inédito no mundo e se passa em todos os países do bloco socialista sob a direção das burocracias dos Partidos Comunistas. Primeiramente na China em dezembro de 1978 após o Terceiro Plenário do 11º Comitê Central do Partido Comunista Chinês com o lançamento das Quatro Modernizações e posteriormente na União Soviética em fevereiro de 1986 a partir do XXVII Congresso do Partido Comunista da União Soviética com a Perestroika.

Assim como na China e na URSS, as medidas de abertura econômica são consideradas pelo governo e por vários autores como concessões necessárias ao capitalismo similares àquelas medidas tomadas por Lenin e os bolcheviques na União Soviética nos primeiros após a Revolução que ficaram conhecidas como a Nova Política Econômica (NEP).

“A NEP cubana é um projeto em que as linhas mestras foram discutidas por bem uns nove (entre onze) milhões de cidadãos, e onde se combinam elementos fundamentais de socialismo com elementos de capitalismo. E é o Partido Comunista que controla as “Grandes Estratégias” — as bases da economia, da empresa pública ou privada, cubana ou estrangeira — com o objetivo do desenvolvimento econômico.” (CASATI, 2015)

A NEP foi a resposta defendida por Lênin para os enormes problemas herdados da guerra civil e tinha como objetivo básico usar as forças de mercado em uma base limitada e controlada para estabelecer a estabilidade econômica entre campo e cidade.

¹⁷ “Estos programas y medidas se enmarcan en el objetivo supremo de salvar la patria, la Revolución y el socialismo, continuar avanzando en el proceso de rectificación en las condiciones del período especial, alcanzar la independencia económica y seguir adelante la construcción de la sociedad socialista cubana, sobre la base de nuestras concepciones y la respuesta a nuestras realidades.” (Resolução sobre desenvolvimento econômico do IV Congresso do PCC em 1991)

“Para suprimir as classes é preciso, em segundo lugar, suprimir a diferença entre os operários e os camponeses, transformá-los todos em trabalhadores. Isto não se pode fazer de repente. É uma tarefa incomparavelmente mais difícil e, por força da necessidade, prolongada. É uma tarefa que não se pode realizar pelo derrubamento de uma classe. Só é possível realizá-la pela reconstrução organizativa de toda a economia social, pela passagem da pequena economia mercantil, individual, isolada, à grande economia social. Esta transição é por força extraordinariamente longa. As medidas administrativas e legislativas precipitadas e imprudentes só podem tornar esta transição mais lenta e difícil. Só se pode apressar esta transição prestando ao camponês uma ajuda que lhe dê a possibilidade de melhorar em grandes proporções toda a técnica agrícola, de a transformar radicalmente”. (LENIN, 2014)

Dentro do próprio Partido Bolchevique sua implantação foi centro de uma polêmica envolvendo vários de seus principais dirigentes. Preobrazhensky, crítico da NEP e defensor da tese da industrialização planejada, reconheceu ao final a necessidade da NEP, no entanto, diante de seus perigos inerentes defendeu a adoção de medidas enérgicas para manter o comércio privado e a acumulação sob controle e o fortalecimento do setor estatal em detrimento do setor privado¹⁸.

Uma diferença fundamental entre as duas políticas econômicas é que na NEP soviética as concessões ao setor privado foram feitas sob o marco da planificação econômica e do monopólio do comércio exterior, enquanto que em Cuba isso não se deu.

Vejamos o que Lenin considerava uma economia em transição ao socialismo:

“O trabalho está unido na Rússia segundo o princípio comunista porquanto, primeiro, está abolida a propriedade privada dos meios de produção e, segundo, porquanto o poder de Estado proletário organiza à escala nacional a grande produção nas terras estatais e nas empresas estatais, distribui a mão-de-obra entre os diferentes ramos da economia e entre as empresas, distribui entre os trabalhadores grandes quantidades de artigos de consumo pertencentes ao Estado”. (LENIN, 2014)

Em nossa opinião, as concessões ao setor privado em Cuba encontram mais similaridade com as medidas da Perestroika russa. Para demonstrar tal afirmação segue um breve relato cronológico das medidas tomadas pela burocracia restauracionista soviética a partir de 1986.

Sucessivamente são feitas autorizações para constituição de empresas conjuntas com capital estrangeiro; liberação do trabalho privado, mediante a Lei sobre atividades individuais. Fim das subvenções do Estado para as empresas, ao mesmo tempo em que as autoriza a comercializar livremente com o exterior. Dessa forma, deu-se o golpe mortal na planificação econômica central e no monopólio do comércio exterior.

Em maio de 1988, aprova-se na URSS a Lei sobre cooperativas, que facilita o surgimento de um grande número de empresas privadas. Em dezembro de 1988, aprova-se um decreto que legaliza a venda de casas. Nesse mesmo ano, aprova-se uma lei que liberaliza a atividade bancária. Nesse

¹⁸ Preobrazhenski temia que a NEP reforçasse a posição dos camponeses mais ricos (kulaks), bem como artesãos e comerciantes, que obteriam vantagens a partir da restauração parcial do mercado. Como previu Preobrazhenski a NEP reforçou tanto esses estratos sociais a ponto deles organizarem uma contra revolução associados às burguesias estrangeiras.

período, dissolve-se o Ministério do Comércio Exterior (que era o responsável pelo monopólio do comércio exterior). Em 1990, no âmbito da Federação Russa, vota-se a Lei sobre atividades empresariais, com a qual se libera totalmente a atuação de todo tipo de empresas capitalistas.

Como resultado de todas essas medidas, já em 1989, há 200 mil cooperativas e quase 5 milhões de associados na União Soviética. Em 1994, 50% das empresas já estavam privatizadas e assim a produção não-estatal chegava a quase 60% do PIB soviético.

Analisemos agora o caso cubano onde se dá algo semelhante. Em 1992 uma Reforma Constitucional altera o dispositivo que proibia a propriedade privada e elimina a planificação econômica central.

A partir de 1993 outras medidas são tomadas: a) autorização para recebimento de remessas de divisas provenientes do exterior; b) despenalização da posse de divisas; c) criação de casas para venda de bens em divisas.

Em 1994, são criadas as UBPC – Unidade Básica de Produção Cooperativa constituídas por trabalhadores provenientes das empresas estatais. As terras são repassadas na qualidade de usufruto¹⁹ a produtores particulares que são donos da produção.

Em 1995 é instituída a Lei de Investimentos estrangeiros que irá permitir a criação de empresas de capital totalmente estrangeiro, suprime qualquer limite para a participação estrangeira em empresas mistas, estabelece zonas francas e parques industriais, como espaços econômicos de regime especial e viabiliza investimentos e propriedade privada em bens imóveis para residentes não - permanentes (principalmente para a indústria do turismo).

É possível identificar quatro pontos centrais como objetivos gerais do modelo econômico e social da economia socialista cubana, a saber:

- “a) propriedade estatal quase absoluta dos meios de produção;
- b) conservação no fundamental do planejamento econômico, o que redundava no fato de que os planos produtivos são fixados com predomínio das relações verticais, e os instrumentos econômicos e os mecanismos financeiros desempenham um papel passivo frente ao planejamento; Antes dessas reformas Cuba começou a desenvolver a idéia de “retificação de erros e tendências negativas”, em 1984; aquelas reformas começaram a ser implantadas no início de 1986.
- c) garantia de emprego, saúde, educação e previdência social com igual oportunidade de acesso para toda a população, sendo que o fornecimento desses serviços é gratuito;
- d) meta de um certo grau de equidade e homogeneidade na sociedade”. (MURUAGA, 1998)

Todas estas medidas vão atacar diretamente os quatro pilares do modelo econômico e social defendidos pela Revolução Socialista, a saber, a propriedade estatal dos meios de produção, o planejamento econômico, a garantia das conquistas sociais relacionadas ao pleno emprego,

¹⁹ O Usufruto é um direito real que recai sobre coisa alheia, de caráter temporário, inalienável e impenhorável, concedido a outrem para que este possa usar e fruir coisa alheia como se fosse própria, sem alterar sua substância e zelando pela sua integridade e conservação.

educação, saúde, previdência social e a meta da equidade e da homogeneidade social.

Para demonstrar o reforço do setor privado em detrimento do setor estatal a partir da abertura iniciada em 1991, os números do principal produto de exportação cubano são expressivos. O resultado da criação das UBPC foi que a área cultivada de cana-de-açúcar em Cuba que em 1989-1990 era de 1420,3 MHa, sendo que quase 84% era cultivo estatal passa a ter na safra 2011-2012 uma área cultivada total de apenas 361,3 MHa onde menos de 2% era estatal. Ou seja, houve uma redução da área cultivada e a produção da cana-de-açúcar passou a ser explorada totalmente sob critérios capitalistas.

Segundo dados do Ministério da Agricultura cubano do total da área cultivada em Cuba em junho de 2013, 82% era propriedade não estatal, divididos em Cooperativas de Créditos e Serviços (CCS) e privados (1057,8Mha) Unidades Básicas de Produção Cooperativa (851,3MHa) e Cooperativas de Produção Agropecuária (24,9Mha).

O avanço dos investimentos estrangeiros na ilha demonstra o grau de associação com as burguesias europeias, brasileira e inclusive estadunidense. Em recente visita do membro da Câmara de Comércio dos Estados Unidos à Cuba²⁰ para acompanhar as reformas econômicas adotadas pelo governo cubano no sentido de ampliar a abertura econômica foi noticiada a presença de diretores da gigante estadunidense do setor alimentício Cargill que possui negócios na ilha desde 2000, quando o comércio de alimentos e medicamentos foi excluído do embargo.

As relações com a burguesia europeia, especialmente a espanhola também é considerável e mais antiga. No setor de turismo, das 12 empresas estrangeiras que investem em Cuba, 9 são espanholas. Destas, a Sol Meliá, com 27 hotéis; a Riu, com 2 estabelecimentos; a Iberostar e a Iberia são algumas das que têm uma maior presença.

No sistema bancário o marco fundamental das mudanças é 1997, ano da Criação do Banco Central de Cuba com o Decreto Lei 172 que desagrega as funções de banco central e comercial que de forma indistinta eram desempenhadas pelo antigo Banco Nacional de Cuba desde 1984. Deste mesmo ano é o estabelecimento do marco regulatório do sistema bancário cubano.

O setor bancário cubano atualmente é composto de bancos comerciais (9), instituições financeiras não bancárias (15) e funcionam escritórios de dez bancos estrangeiros, entre eles o inglês Havin Bank que obteve licença desde 1991, o espanhol Bilbao Vizcaya desde 1995 e o francês Société Generale desde 1996²¹.

²⁰ “Por primera vez en 15 años, el titular de la Cámara de Comercio estadounidense visitó la isla, donde analizó las reformas, las oportunidades de inversión y tuvo una recepción de alto perfil que incluyó un encuentro con el presidente Raúl Castro.” (http://www.clarin.com/mundo/Cuba-acerca-EEUU-romper-aislamiento_0_1148285309.html)

²¹ Las relaciones del Grupo BBVA con Cuba son ancestrales e intensas en diversos sectores de la actividad económica cubana pero se centran, como es lógico, en el sector financiero participando activamente en los tradicionales intercambios de negocio bancario, así como en la financiación de proyectos industriales y operaciones comerciales.

A velocidade da abertura para o capital estrangeiro ampliou-se com a aprovação de uma nova Lei de Investimentos Estrangeiros²² e a abertura de uma enorme zona franca (nos moldes das existentes na China) no Porto de Mariel²³. Pela nova lei, os investidores não pagarão impostos sobre os lucros nos primeiros oito anos de operação, e depois pagarão só a metade da alíquota atual.

No tocante a planificação econômica, a reforma constitucional de 1992 substituiu em seu artigo 16 o termo “Plan Único de desarrollo económico” por “Un plan que garantice el desarrollo programado del país”. Tal medida transformou a planificação socialista em uma espécie de planos quinquenais como os existentes nas economias capitalistas ao extinguir o monopólio do comércio exterior pelo Estado. Em 1994, é extinta a Junta de Planificação Central e criado o Ministério da Economia e Planificação²⁴.

A respeito das consequências das medidas de abertura econômica sobre a situação do emprego, estatísticas da Oficina Nacional de Estatística e Informação (ONEI) mostram que o número de desempregados em Cuba mais que dobrou em 5 anos entre 2008 e 2013. Subindo de 79,7 mil para 167,2 mil. O índice de desemprego subiu de 1,6% em 2008 para 3,3% em 2013. Em 2010, o governo cubano anunciou um plano de demissões no setor público que podem contemplar até 1 milhão de trabalhadores, 40% do setor estatal do país²⁵.

Ao mesmo tempo, foi determinada a ampliação do número de permissões para se trabalhar por conta própria ou abrir pequenas empresas. Entre 2010 e 2013 a quantidade de ocupados na situação de trabalhadores por conta própria saltou de 228,1 para 424,3 mil. Um aumento de 186% em apenas 3 anos, no tocante às mulheres este índice foi de 248% no mesmo período, um índice muito superior que revela uma vulnerabilidade maior das mulheres no mercado de trabalho.

Como podemos observar em Cuba ocorreu o mesmo de tipo de reformas na estrutura da economia que no restante dos ex-Estados operários e os impactos sobre as conquistas da revolução e na estrutura social são cada vez mais expressivos.

²² O Texto da Lei N° 118 que trata dos Investimentos Estrangeiros encontra-se disponível em <http://www.granma.cu/cuba/2014-04-16/asamblea-nacional-del-poder-popular>

²³ O Porto de Mariel, construído pela brasileira Odebrecht possui 465 quilômetros quadrados de área onde serão abrigadas empresas petroquímicas, de tecnologia, de alimentação, agrícolas e logística de mais de 15 países. A burguesia brasileira tem interesse na região pela posição geográfica e “tendo em conta que a população cubana ainda consistirá em mão-de-obra barata para as empresas ali instaladas” (<http://www.cartacapital.com.br/internacional/por-que-o-brasil-esta-certo-ao-investir-em-cuba-1890.html>). Prova deste interesse é a realização de um seminário sobre oportunidades de investimentos em Cuba. <http://www.fiesp.com.br/agenda/seminario-nova-lei-de-investimento-estrangeiro-em-cuba-oportunidades-atuais-e-futuras/>

²⁴ A Junta Central de Planificação foi objeto de transformações ao longo dos anos: Lei 935 de fevereiro de 1961, Lei 1186 de abril de 1966, Lei 1276 de 1974. Outras reestruturações ocorreram em 1976, 1978, 1984 e 1986.

²⁵ http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/09/100913_cuba_demissoes_mdb.shtml

4 Considerações finais

O socialismo pretende ser uma sociedade superior em todos os sentidos à sociedade capitalista. As conquistas sociais obtidas pela Revolução Cubana nos mais diversos campos apresentadas neste artigo demonstram esta superioridade. Tais conquistas não seriam possíveis sem a expropriação da burguesia e a planificação da economia.

No entanto, o socialismo deve usar como ponto de partida as diversas conquistas da velha sociedade (capitalista) no seu desenvolvimento. Uma delas é o caráter mundial da produção que implica que não podemos falar de socialismo em um só país.

A inexistência de revoluções socialistas vitoriosas nas nações capitalistas mais desenvolvidas e posteriormente a política consciente das direções revolucionárias de não impulsionar novas revoluções levaram os antigos Estados Operários à crises econômicas. A solução encontrada ao invés da expansão da revolução mundial foi submeter-se às regras do sistema capitalista.

Contraditoriamente China, União Soviética, Leste Europeu e Cuba sucumbiram ao capitalismo em um processo controlado pelas próprias direções que expropriaram a burguesia. No caso de Cuba, este processo tem como marco as reformas econômicas adotadas a partir de 1991 após o IV Congresso do Partido Comunista Cubano.

O presente artigo enumerou uma série destas medidas para sustentar a tese que o capitalismo em Cuba foi restaurado e que as importantes conquistas sociais obtidas com a Revolução correm perigo de serem perdidas.

5 Bibliografia

CARCANHOLO, Marcelo Dias; NAKATANI, Paulo. CUBA: socialismo de mercado ou planificação socialista? Revista de Políticas Públicas, v. 10, p. 7-34, jan./jun. 2006.

CASATI, Bruno. O retorno da NEP. **Gramsci Oggi** – Rivista di Politica e di Cultura della Sinistra di Classe. Junho de 2012, p. 22-3. Tradução e resumos de Marcos Aurélio da Silva, Professor dos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia da UFSC. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2013v28n55p181>. Acesso em: 10/02/2015

HERNANDEZ, Martin. Cuba não é uma ilha. **Revista Marxismo Vivo**, São Paulo, nº 22, p. 91-99, dez. 2009.

HERRERA, Rémy. Sobre a economia cubana. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, nº 20, p. 45-73, jun. 2007.

KATZ, Cláudio. La epopeya cubana. Disponível em: <http://www.cubadebate.cu/opinion/2014/12/02/la-epopeya-cubana/#.VQeI-tLF9Xs>. Acesso em: 09/01/2015.

LAMRANI, Salim. 50 verdades sobre a ditadura de Fulgêncio Batista em Cuba. Disponível em: <http://operamundi.uol.com.br/conteudo/opiniaio/31849/50+verdades+sobre+a+ditadura+de+fulgencio+batista+em+cuba.shtml>. Acesso em: 15/12/2014.

LENIN, Vladimir. A economia e a Política na época da Ditadura do Proletariado. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1919/10/30.htm>. Acesso em: 27/01/2015.

MURUAGA, Á. F. La seguridad alimentaria en Cuba. In: MURUAGA, Á. F. et ai. Cuba: crisis, ajuste y situación social (1990-1996). La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1998. p. 76-114

PIÑEDA, G. Las reformas económicas en Cuba: de un modelo de planificación centralizado a la planificación descentralizada. 1959-2000. México: UABCS - Universidade Autónoma de Baja California Sur, 2001.

SITIO DEL GOBIERNO DE LA REPUBLICA DE CUBA. Disponível em: <http://www.cubagob.cu/>. Acesso em: 03/12/2014